Bolsas — Na sexta-feira: 1,08% São Paulo; 1,26% Nova York

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias: 116.037 / 118.155 (31/10, 1º/11, 3/11, 4/11)

Salário mínimo — R$ 1.212

Dólar — Na sexta-feira: R$ 5,062 (- 1,24%)

Últimos	
28/outubro	5,300
31/outubro	5,166
1º/novembro	5,118
3/novembro	5,126

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 5,042

CDI — Ao ano: 13,65%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 13,66%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Maio/2022	0,47
Junho/2022	0,67
Julho/2022	-0,68
Agosto/2022	-0,36
Setembro/2022	-0,29

CONJUNTURA

Mercado fecha no azul a semana pós-eleição

Em quatro pregões depois do resultado das urnas, Ibovespa acumula alta de 3,16%. Petrobras, porém, sofre perdas. Dólar recua 4,5%

» RAFAELA GONÇALVES

Em uma semana marcada pelos desdobramentos pós-eleição, o saldo foi positivo no mercado financeiro do país. Ontem, empurrado por mais um dia de forte fluxo financeiro vindo do exterior, o dólar comercial recuou 1,24%, fechando a sessão cotado a R$ 5,06 para venda. Com isso, a moeda norte-americana terminou a semana com desvalorização de 4,5% ante o real. Já o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), avançou 1,08%, para 118.155 pontos, acumulando alta semanal de 3,16%.

Os investidores ignoraram as preocupações que manifestaram, muitas vezes, durante o período eleitoral sobre o aumento dos gastos e o desequilíbrio das contas públicas, um risco fiscal que será herdado pelo novo governo, e com as diretrizes econômicas que serão adotadas pelo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Segundo a economista do Banco Ourinvest, Cristiane Quartaroli, o bom desempenho reflete um sentimento de certa tranquilidade institucional e política.

"Independentemente de quem ganhou as eleições, a instabilidade política se reduziu. Ainda é cedo para dizer que essa queda do dólar, por exemplo, é uma tendência, porque outras incertezas rondam os mercados, como a composição da equipe ministerial do novo governo e como ela irá lidar com as contas públicas. Além disso, tem alguns riscos no cenário externo, como a possibilidade de uma recessão global", avaliou.

Durante a campanha, acreditava-se que a vitória de Lula poderia gerar um fluxo de saída de capital, pelo menos em um primeiro momento, na sessão pós-eleição. O petista sempre foi visto como defensor de uma política fiscal expansiva, que tende a aumentar o chamado risco Brasil. No entanto, de acordo com analistas, o fim da incerteza eleitoral e dos riscos de ruptura institucional tende a trazer fluxo de capital ao país.

O presidente eleito também sinalizou que não adotará políticas econômicas radicais, o que deu alívio ao mercado, que aguarda, porém, a divulgação dos nomes de futura equipe econômica. Além disso, as sinalizações de melhor condução da questão ambiental foram bem recebidas no exterior e também têm sido uma das razões do fortalecimento do real.

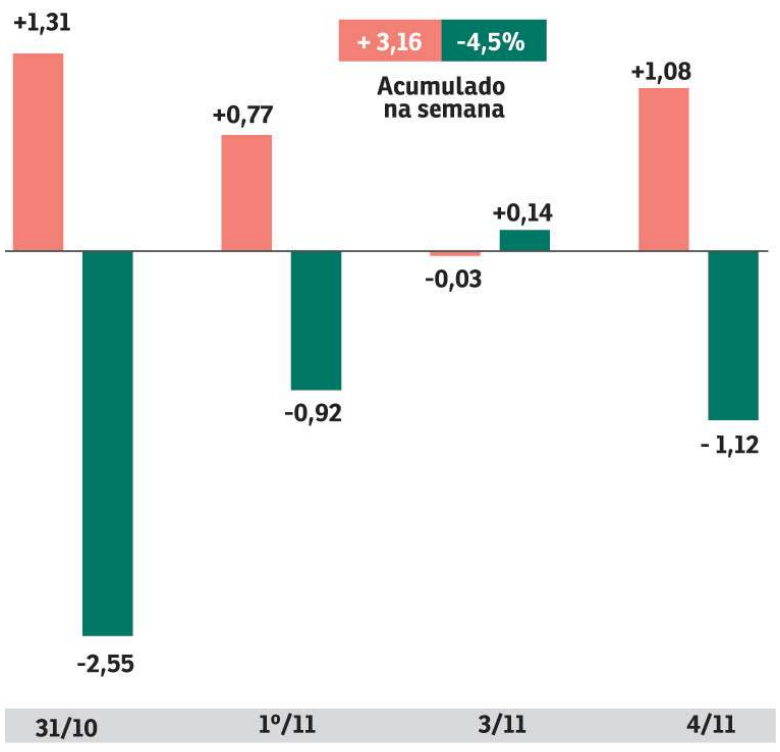
Ontem, a B3 foi favorecida pelo cenário externo. Em Nova York, o índice Dow Jones teve alta de 1,26%, enquanto o S&P 500 subiu 1,36% e o Nasdaq, 1,28%. Nos Estados Unidos foram divulgados dados que mostram o mercado de trabalho aquecido, mas com sinais de desaceleração. "Isso dividiu opiniões entre analistas. Alguns acreditam que o Fed (Federal Reserve, banco central americano), irá continuar com o aperto monetário. Outros, apostam em uma diminuição do ritmo", observou Ariane Benedito, especialista em mercado de capitais.

Ainda no cenário externo, notícias sobre um possível alívio das restrições à covid na China alavancou o preço das commodities, o que beneficiou os ativos brasileiros, visto que o país é grande exportador desses produtos. As ações da Vale subiram 7,59%, o que foi destaque no bom desempenho do Ibovespa. No lado das perdas, as indicações de que a Petrobras sofrerá maior ingerência no próximo governo, somadas ao pedido de suspensão dos dividendos do terceiro trimestre (**veja ao lado**), levaram os papéis da Petrobras a terminarem o dia com queda superior a 5%. Na semana, as perdas da estatal superaram os 10%.

"O pedido de suspensão dos dividendos da Petrobras já foi entendido pelo mercado como uma interferência. Então fica a expectativa do que há por vir no próximo governo", pontuou o head de renda variável da Veedha Investimentos, Rodrigo Moliterno.

Cenário positivo

Variação do Ibovespa e do dólar na semana (em %)



Fonte: B3 e instituições financeiras



Estatal na mira do MP

O subprocurador-geral Lucas Furtado, do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), pediu, ontem, que a corte suspenda a distribuição antecipada, pela Petrobras, de R$ 43,7 bilhões em dividendos referentes aos resultados do terceiro trimestre. O pagamento foi aprovado na quinta-feira pelo Conselho de Administração da estatal, no valor de R$ 3,3489 por ação.

Segundo Furtado, o pagamento da quantia bilionária traz "risco à sustentabilidade financeira e ao esvaziamento da disponibilidade em caixa da estatal".

Esta é a terceira rodada de dividendos da Petrobras neste ano. Até setembro, a companhia havia distribuído R$ 173 bilhões aos acionistas. Com o pagamento de mais R$ 43,7 bilhões, o valor total de remuneração este ano somará R$ 217 bilhões, três vezes mais do que o montante liberado em 2021.

Os dividendos serão pagos em duas parcelas iguais, em 20 de dezembro próximo e em 19 janeiro de 2023. De acordo com a Petrobras, o valor proposto está alinhado com a atual política de remuneração aos acionistas da empresa e é compatível com a sustentabilidade financeira da petroleira no curto, médio e longo prazos. Dos R$ 217 milhões, cerca de R$ 62 bilhões ficarão com o governo federal, já que a União é acionista majoritária e detém 28,7% das ações da companhia.

Em coletiva de imprensa, a Petrobras informou que ainda não foi notificada e que segue a política aprovada em 2021 há vários trimestres. **(RG)**

Twitter: era Musk começa com demissão em massa

» RAPHAEL PATI*

Pouco mais de uma semana após o bilionário Elon Musk ter assumido o controle do Twitter, numa transação de US$ 44 bilhões, ainda não estão claras quais serão as novas diretrizes da plataforma na relação com o mercado e os usuários. O empresário, porém, já começou a promover mudanças — e impactantes. Uma das mais significativas é a demissão de praticamente metade dos funcionários. Segundo o portal de notícias norte-americano Bloomberg, a previsão é de que 3,7 mil empregados sejam desligados da empresa, de um efetivo total de 7,5 mil em todo o mundo, inclusive no Brasil.

As demissões começaram ontem e geraram polêmica, não só pela quantidade de funcionários, mas também pela maneira como as dispensas estão ocorrendo. A empresa informou que os empregados estão sendo notificados por e-mail se tiveram o emprego mantido ou se foram desligados.

Boa parte dos 150 funcionários que trabalham em solo brasileiro recebeu e-mails informando sobre a demissão. De acordo com o portal Canaltech, estima-se que apenas cerca de 20 ou 30 empregados sobraram. Procurada pelo **Correio**, a filial brasileira do Twitter não se pronunciou.

Nos EUA, uma ação coletiva liderada pela advogada trabalhista Shannon Liss-Riordan, filiada ao Partido Democrata, alega que Elon Musk viola a Lei Federal de Notificação de Ajuste e Retreinamento do Trabalhador, que exige que qualquer empresa com mais de 100 funcionários deve notificar com 60 dias de antecedência sobre uma demissão em massa, "que afete 50 ou mais funcionários em um único local de trabalho".

Além de reduzir os custos de operação da plataforma, uma das promessas do bilionário sul-africano é conceder mais liberdade de expressão dentro da rede, que nos últimos anos bloqueou contas de muitos influenciadores, entre eles, o ex-presidente dos EUA, Donald Trump. Logo após Musk assumir o cargo, a diretora de clientes anunciou a saída da empresa. Além disso, uma carta divulgada por uma organização da sociedade civil, nos EUA, formada por 30 grupos diferentes, condenou os projetos de Musk, alegando que eles representam uma apologia a discursos de ódio.

AFP



Bilionário afirma querer maior liberdade de expressão na rede

"Os extremistas não estão apenas celebrando a aquisição do Twitter por Musk. Eles estão vendo uma nova oportunidade para postar linguagem e imagens abusivas, assediadoras e racistas. Isso inclui ameaças de violência contra pessoas de quem discordam. Sem esforços do Twitter para abordar esse tipo de abuso e ódio, suas marcas estarão apoiando ativamente e acelerando o extremismo", afirmam os subscritores da carta.

O bilionário enfrenta ainda a saída de anunciantes, como GM, Volkswagen e Audi, que competem com a Tesla — de Elon Musk — dentro do setor automotivo. Outras marcas como a Häagen-Dazs e a fabricante do biscoito Oreo também pararam de anunciar na rede.

Diante do cenário turbulento, a dúvida sobre o que Musk, de fato, pretende com o Twitter ainda permanece. Para o coordenador dos cursos de pós-graduação em Inteligência Artificial e Aplicativos Móveis do Centro Universitário IESB, Alexandre Loureiro, o bilionário, embora saiba dos riscos, permanece firme naquilo a que se propôs.

"Um dos lemas principais, hoje, do empreendedorismo é que tudo tem que ter um propósito. Você tem que acreditar naquilo, mesmo que esteja dando prejuízo, mesmo que todo mundo fale que vai dar errado", disse Loureiro. "E Musk tem um propósito no Twitter, que é essa ideia de uma rede social com a quebra de paradigma da liberdade de expressão."

***Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo**

TCU mantém consignado

» ROSANA HESSEL

O ministro Aroldo Cedraz, do Tribunal de Contas da União (TCU) indeferiu o pedido de suspensão dos empréstimos consignados da Caixa Econômica Federal a beneficiários do Auxílio Brasil e do Benefício de Prestação Continuada (BPC).

A suspensão havia sido pedida pelo Ministério Público junto ao TCU, apontando possível finalidade eleitoral e inobservância do interesse público. Cedraz, porém, disse não ter visto irregularidade nos procedimentos adotados pela Caixa e determinou o arquivamento do processo.

Com isso, a instituição está liberada para prosseguir ofertando o crédito, que tem juros de até 3,45% ao mês, cerca de 50% ao ano.

A Caixa não comentou a decisão do TCU. A instituição, contudo, informou que suspendeu a oferta da modalidade de crédito consignado até o próximo dia 14, "devido ao processamento da folha de pagamentos do benefício, que envolve Dataprev, Caixa e Ministério da Cidadania".